

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



Joaquim Sucena Lannes

Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2001). Mestre em Comunicação científica e Tecnológica pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP (1999). Professor adjunto concursado do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo do Departamento de Artes e Humanidades - DAH da Universidade Federal de Viçosa – UFV (MG)

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

Jornal-laboratório, prática laboratorial, jornalismo impresso

Com o objetivo de formar profissionais com uma visão cidadã da notícia ou da prática jornalística, encontramos no jornal-laboratório uma valiosa ferramenta que une aprendizado e informação de interesse para um público carente de conhecimento, cheio de dúvidas e sem os recursos financeiros ou materiais para suprir essas deficiências.

A prática do jornal-laboratório, todos já sabemos, serve para que o estudante possa visualizar as técnicas da profissão, por vezes expostas repetidamente ao longo de vários conteúdos e que acabam se transformando em rotina enfadonha e desinteressante e, por isso, perdem o real valor pedagógico.

O resultado da prática laboratorial pura e simples, que muitas das vezes é fadada às gavetas ou simplesmente serve para amaciar o ego de alunos e professores perante a familiares ou colegas, ou em outros casos, para servir de veículo útil às IES e de seus interesses, em nossa concepção, deve ser calcada apenas em objetivos reais para que o estudante possa não só praticar e dominar as técnicas jornalísticas, mas também medir a importância da responsabilidade e das implicações advindas dessa prática.

O jornal tem como desafio atrair um público, muitas das vezes, sem acesso à leitura, por falta de oportunidade ou hábito ou mesmo por desinteresse. A sociedade está repleta de exemplos reais como estes. Está mais do que provado que a informação é um bem, que produzido e difundido corretamente, pode acabar com diversos problemas que hoje infestam o nosso dia a dia social. Assim, em nossa concepção, cabe aos futuros profissionais não só dominar as técnicas de sua profissão, como também compreender a importância da atividade que irão abraçar no contexto da sociedade.

Ao assumirmos a prática laboratorial impressa na Universidade Federal de Viçosa (UFV), refletimos muito como poderíamos fazer dela algo mais útil não só para os nossos orientandos como também para a sociedade local. A conclusão foi a de que cada grupo responsável pela produção do veículo deva pensá-lo de forma total e completa, antes de por em prática as técnicas de prospecção, redação, edição e distribuição. O primeiro grupo sob esta orientação imergiu em reflexões, idéias, advindas dos resultados de pesquisas de campo para escolher do público-alvo e as informações necessárias para a formatação do Projeto.

O grande desafio lançado ao grupo foi o de não se repetir práticas dos jornais locais que, além de periodicidade regular e mais curta do que a nossa, tem ainda uma tiragem muito mais significativa do que a do jornal-laboratório. Esses veículos contam com uma infra-estrutura profissional, além de mais facilidades financeiras do que as nossas numa Universidade Pública. Paralelamente, levantou-se o fato de que ao produzir um jornal-laboratório não poderíamos fazê-lo apenas por diletantismo ou para cumprir com uma determinação dos órgãos oficiais reguladores, afinal, a produção jornalística, mesmo a laboratorial, nas Universidades Federais envolve verba pública que deve ser utilizada e gerida de forma produtiva e útil.

Assim, o jornal-laboratório, como atividade acadêmica pela primeira vez na Universidade Federal de Viçosa-UFV, ultrapassou os portões da academia para levar a notícia e informações valiosas até aos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas da região.

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

A ampla discussão e reflexões propostas aos estudantes durante o processo de formatação do Projeto provocaram reflexões de grande utilidade para o grupo e também a revitalização do Projeto do veículo-laboratorial do Curso de Jornalismo da UFV.

O *Outro Olhar*, que desde suas primeiras edições ganhou esse título justamente por tentar trabalhar uma visão diferenciada da informação, faz hoje parte do dia-a-dia dos alunos do Ensino Médio da rede pública de Viçosa (MG). São 14 edições publicadas do veículo, sendo que as seis últimas direcionadas para este novo público.

O Projeto foi criado com base em pensamentos e reflexões críticas de autores renomados como Dirceu Fernandes Lopes, José Marques de Melo e Vieira Júnior. Baseado nas discussões desses três doutores, que com suas obras muito contribuíram e contribuem para uma reflexão crítica dessa atividade tão importante, que é a orientação de nossos estudantes para um desempenho profissional íntegro, reto e competente. Assim surgiu o Projeto que marca essa nova fase do *Outro Olhar* na UFV.

Uma das intenções foi justamente extrapolar os intuítos pedagógicos da atividade e ainda aproximar Universidade da Comunidade com benefícios para ambas as partes. O aluno, que ganha com a prática do jornalismo, aprendendo desde a ética na produção da notícia, até a escolha dos assuntos de acordo com sistemáticas pesquisas e contatos diretos com o público-alvo. Este contato o faz medir a sua satisfação, expectativas e anseios. Paralelamente, ao fazermos um jornal-laboratório direcionado e cuidadosamente elaborado para um público especial estamos incentivando o gosto pela leitura, pela informação, pela interpretação dos textos produzidos com este objetivo e ainda ajudando a ampliar o conhecimento de assuntos de real interesse para o dia-a-dia dessa faixa estudantil. Ganham ainda os professores da rede pública que também são ouvidos sistematicamente e passaram a utilizar esta excelente e eficiente ferramenta para auxiliar o conteúdo de suas aulas naquele nível escolar. Resultado: diversos professores passaram a adotar o *Outro Olhar* em sala de aula. Outros têm nos procurado periodicamente para que suas escolas sejam incluídas no processo.

Hoje, de um modo geral, ainda a passos lentos, universidade e sociedade tentam mudar o paradigma de que caminham paralelamente, fingindo a não existência uma da outra. No nosso modesto entender, a universidade deveria ser mais presente e desempenhar funções mais consistentes dentro da sociedade, ultrapassando o seu papel de formadora, de educadora, e extrapolando o ensino das atividades profissionais para o da cidadania. Em suma devemos formar cidadãos conscientes de sua posição na sociedade, antes dos profissionais. Neste caso, transformando a prática dos alunos em serviços em prol da comunidade e conscientizando-os da importância de suas atuações e engajamento no contexto social.

Pensamos que convivendo com a realidade do outro lado do muro, o aluno pode tornar o ensino mais qualitativo, menos formal e certamente muito mais atrativo e objetivo para aqueles que ingressam nos cursos ainda em idade tenra e sem saber direito os valores e requisitos da profissão que escolheram.

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

O processo ensino/aprendizado envolvendo a perfeita sintonia entre teoria e prática tem esbarrado em algumas situações que, ao invés de incentivar a sua implementação, acaba por jogar por terra as boas intenções das poucas IES que adotam tais práticas em seus Projetos Pedagógicos.

A linha adotada pelo *Outro Olhar* acrescida de outras idéias criativas incorporadas em uma ampla discussão a respeito, poderia contribuir para acabar com o suplício de professores, coordenadores e dirigentes das IES que, em alguns casos, transformam a prática laboratorial no curso de jornalismo, mais precisamente a prática do jornal-laboratório, em verdadeiro caos ou utopia. A falta de criatividade ou vontade por vezes supera o medo das inovações e torna o curso maçante e sem o verdadeiro sentido que o compete: formar novos quadros pensantes e atuantes para a profissão. Sem uma orientação direcionada para o seu objetivo fim, tais veículos acadêmicos acabam se transformando em recantos de discussões filosóficas e/ou partidárias, para satisfazer o ego de estudantes ou os desejos pessoais do professor/coordenador responsável, fato este há muito refletido pelo nosso mestre Dirceu Fernandes Lopes da ECA/USP.

Em muito dos casos, as edições dos veículos se transformam até em tribunas de discussões sobre problemas do curso, seus dirigentes e também acabam tratando de litígios entre estudantes, professores e as IES, fugindo totalmente dos objetivos propostos para o seu funcionamento, como nos mostra Marques de Melo em suas reflexões sobre o assunto.

Segundo Vieira Júnior "a prática do jornal-laboratório é uma chamada travessia do processo teoria-prática para o agito de uma redação empresarial". Ainda para ele, "é função do jornal laboratório, entre outras, indicar caminhos ao estudante para que fuja do mundo-redutor da sala de aula, que só o faz reconhecido pelos seus pares, do ambiente rotineiro e fechado da universidade".

Em Dirceu, "a importância do órgão laboratorial está principalmente em não apenas fazer, mas refletir sobre o fazer. Essa reflexão e crítica sobre a prática profissionalmente contribui para a articulação teoria-prática desenvolvida nos órgãos laboratoriais". Teoria esta que foi uma das bases inspiradoras do Projeto de Revitalização do *Outro Olhar*.

O pensamento em torno do tema pode ser bastante ilustrado por nosso grande mestre José Marques de Melo que, sistematicamente, preconiza a necessidade de inovar a prática do ensino de jornalismo nas IES. Segundo ele, "essa renovação se dá pela introdução de atividades práticas que reproduzem na universidade os modos de produção peculiares à comunicação de atualidades" e que "o jornal-laboratório não deve ser tratado como um mero exercício escolar, confinado às paredes de sala de aula ou realizado para atender à auto-afirmação literária dos estudantes, se convertendo numa atividade pedagógica socialmente relevante".

O VEÍCULO

Refletindo em todo esse acervo de problemas aqui analisados e a partir da nossa experiência pessoal em órgãos laboratoriais em diversos cursos do país, nos quais desenvolvemos a coordenação e supervisão desse tipo de atividade, bem como

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

nos ensinamentos preconizados pelos professores acima citados (todos *experts* no assunto), resolvemos partir para uma proposta nova, mais objetiva, prática, produtiva e que pudesse atender a tentativa de resolução da analisada até aqui.

Assim, surgiu o novo *Outro Olhar* sob a forma de Projeto Completo, partindo da pesquisa direta com os alunos e professores do Ensino Médio para a prática jornalística técnica e eticamente direcionadas. Dessa forma, chegamos a uma Linha Editorial e um Projeto Gráfico adequados e que atraíram e prenderam o interesse e a atenção dos leitores desde a edição teste. No nosso entender um Projeto Cidadão que une a formação do futuro profissional ao serviço à comunidade.

Na UFV, a atividade é ministrada em duas disciplinas estrategicamente localizadas no quarto e quinto períodos da estrutura curricular vigente. De modo, que todos os alunos do Curso passam pela atividade. Anteriormente, o veículo sob a orientação de outros professores mantinha uma linha geralmente idêntica à adotada em outras IES. Ou seja, trabalhar assuntos gerais no mesmo estilo adotado pelos jornais locais que já fazem esta abordagem. Os resultados anteriores não podem ser descartados e nem inferiorizados por nós uma vez que cada professor-orientador tem uma visão e um método pedagógico próprio, embora o objetivo da atividade seja único: a prática jornalística laboratorial.

Ressaltamos, no entanto, que ao adotar essa nova prática acabamos por direcionar a produção e o estudo da importância da atividade jornalística em um Projeto que atende aos objetivos desejados pelos órgãos oficiais reguladores, os anseios dos alunos, facilitam a pedagogia em prol do ensino da atividade e ainda presta um serviço de real importância para a sociedade.

A edição-piloto, que circulou em fevereiro de 2007, imediatamente conquistou excelentes resultados, tanto no seu visual como no conteúdo. Os esforços acabaram refletindo também internamente com a aprovação dos demais alunos do curso, professores e dirigentes.

O Projeto

A idéia do projeto completo fez com que os alunos pudessem pensar em todos os aspectos que gravitam a proposta, sob uma ótica pedagógica minuciosamente cuidada para que não se afastasse do estilo jornalístico, ao mesmo tempo atendendo à comunidade. A cidadania foi a temática central escolhida. Contudo, optou-se em abordá-la aliando a sua essência a assuntos relacionados à cidade, esporte, lazer, ciência, entre outros, tudo com ingredientes ao gosto do público-alvo e de forma a proporcionar uma ótica diferenciada do chamamento sensacionalista normalmente verificado nos jornais locais. Não deixamos de utilizar títulos criativos, fotografias, ilustrações, infográficos, enfim, todo um acervo que contribui para a valorização da informação dando a ela o sentido jornalístico com fortes elementos didáticos. Tudo discutido e produzido pelos alunos dentro de um cronograma até certo ponto rígido.

Partindo da temática central do jornal (cidadania) promovemos uma primeira reunião com a turma de alunos no início do semestre. Nela foi realizada uma espécie de *brainstorming* (tempestade de idéias) no qual foram relacionadas diversas sugestões, em cima da provocação inicial de se trabalhar um público específico, de

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

forma didática e, de preferência, carente deste tipo de produto que suscite conhecimento, reflexão e discussão. Chegou-se a conclusão que os alunos do Ensino Médio das escolas locais que normalmente não tem a leitura como um hábito seria um público interessante. Dessa forma, podemos trabalhar uma espécie de desafio a ser conquistado a partir da implementação do Projeto. A falta de gosto pela leitura e de conhecimento, além da dificuldade de interpretação, são grandes problemas do alunado que ingressa nos cursos superiores no país atualmente. Esses problemas são herdados dos níveis inferiores de ensino. Minimizá-los em âmbito local e de forma experimental também faz parte do nosso desafio.

Paralelamente, uma grande preocupação do jornalismo atual é o decréscimo de leitores de jornais e revistas impressos, visto o advento das novas mídias eletrônicas. No entanto, ao utilizar a mídia impressa como plataforma, estamos ainda trabalhando um possível leitor do futuro.

A existência de inúmeros colégios de Nível Médio na região (públicos e privados) foi outro problema detectado. Atender a todos seria praticamente impossível com a tiragem limitada que é de 1.500 exemplares por edição. Assim optou-se por afunilar ainda mais o direcionamento do veículo, destinando-o somente à rede pública local, reconhecidamente mais carente de material didático dirigido aos seus estudantes. Diga-se de passagem, muitas dessas escolas não dispõem nem de instalações adequadas para o ensino, fato este constatado por nossos estudantes de jornalismo que fizeram visitas regulares aos citados estabelecimentos, para conhecimento prévio da realidade do público-alvo em seu ambiente escolar.

No sentido de trabalhar com dados concretos, professores e estudantes dessas escolas também foram ouvidos em pesquisa metodologicamente orientada e cujos resultados foram valiosos para se trabalhar a edição-piloto e demais edições. Através das entrevistas detectamos gostos, pontos de interesse comum, anseios e deficiências, entre outros que nortearam o processo de planejamento, elaboração e edição. Alguns dos professores contatados nos mostraram qual o tipo de conteúdo editorial gostariam de trabalhar no dia a dia.

Há de se notar, que participando integralmente de todo o processo, o aluno de jornalismo envolvido com as atividades de jornal laboratório aprende não só a utilizar as técnicas jornalísticas, como também, a conhecer melhor os seus públicos, objetivos da publicação e, enfim, a pensar no processo como um todo e em sua importância para o bem-estar da sociedade e humanidade.

A construção do referido Projeto, além de atender plenamente as diretrizes do MEC e também aos ideais acadêmicos, ainda contribui para que o futuro profissional ganhe uma visão universal - cidadã - dos acontecimentos, interprete com seriedade o sentimento coletivo (não se faz jornal sem o espírito coletivo), consolide uma posição ética que vai nortear toda sua produção e compreenda a importância do jornalismo na articulação de uma sociedade igualitária, tal e qual, nos ensinam o professor Antônio Vieira Júnior em seu excelente "Manual de Jornal Laboratório" (1998).

Da mesma forma, ao adotar tal sistemática pensamos estar auxiliando a sociedade em uma de suas carências, há muito abandonadas pela administração pública hoje visivelmente falida e sem condições de prestar um bom atendimento.

Outro Olhar: uma proposta pedagógica para o jornal-laboratório

Trata-se de um experimento que apesar de utilizar técnicas específicas da profissão não pretende reproduzir, copiar ou seguir modelos já adotados pelas empresas jornalísticas tradicionais. É dentro dos cursos que se deve experimentar, inovar, ousar e criticar para com isso conhecer melhor a profissão executando-a de maneira diferenciada e mais responsável.

No encerramento de nossas reflexões, voltamos a afirmar que a aproximação da universidade com a sociedade é importante e imperiosa porque ajuda a pensar e a testar soluções de problemas através das técnicas profissionais, além de contribuir com diminuição da distância entre a formação profissional e o mercado de trabalho.

O Projeto *Outro Olhar* já testado vem obtendo resultados dos mais significativos. Nascida de reflexões, como as tecidas ao longo do presente texto e propostas por nós aos alunos, a atividade aproveita para canalizar as atenções e energias dessa nova geração de profissionais que vem sendo formada para a importância e necessidade do jornalismo numa sociedade há muito carente de atenção das autoridades e desprovidas dos recursos necessários para uma vida melhor.

O Projeto não é fechado e deverá sofrer ajustes necessários sempre que forem detectadas falhas dos resultados obtidos em cada edição ou sempre que um novo grupo com novas idéias assuma as funções de pensar e produzir o informativo laboratorial da UFV.

Para finalizar, o *Outro Olhar*, assim como outras experiências de igual valor que conhecemos em diversas partes do País, vem, gradativamente, encontrando formas de mostrar para os críticos da prática jornalística na academia que, os jornais-laboratórios também podem fazer a diferença na formação, indo ao encontro das discussões a respeito da prática jornalística na sociedade.

Referências Bibliográficas

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo, Summus, 1989.

_____. Para uma pedagogia do jornal-laboratório. *Cadernos Posgrad – Comunicação – Cadernos de Pós-graduação da Universidade Católica de Santos-UniSantos*, nº 1. Santos, Editora Universitária Leopoldianum, dezembro de 2001.

JÚNIOR, Antônio Vieira. *Uma pedagogia para o jornal laboratório*. Tese apresentada ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Ciências da Comunicação, área de concentração Jornalismo, sob orientação do prof. Dr. Dirceu Fernandes Lopes. 2002.

MARQUES DE MELO, José. (Org.) *Normas de redação de cinco jornais brasileiros*. São Paulo, Com-Arte/ECA/USP, 1974.